

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

Este Projeto de Lei tem como objetivo preencher uma lacuna e somar mais uma homenagem a outras já prestadas ao Padre Roberto Landell de Moura.

Submeter à apreciação dos nobres Pares a proposta de denominar Rua Padre Roberto Landell de Moura o logradouro público não-cadastrado, conhecido como Rua 7054 – Loteamento Hípica Boulevard –, é uma maneira de saldar uma pequena parcela da dívida que Porto Alegre possui com este visionário, inventor, cientista, estudioso e, sobretudo, um homem muito à frente de seu tempo.

Roberto Landell de Moura nasceu em Porto Alegre, em 21 de janeiro de 1861, na casa de seus pais, Ignácio José Ferreira de Moura e Sara Marianna Landell de Moura, na hoje denominada Rua Marechal Floriano Peixoto, antiga Rua Bragança.

Foi ordenado padre em 1886, mas, antes, aprofundou seus conhecimentos acadêmicos no Colégio Pio-Americano, em Roma, freqüentando, ao mesmo tempo, a Universidade Gregoriana, onde estudou Física e Química.

Em fevereiro de 1887, foi nomeado capelão da Igreja do Bom Fim e professor de História Universal no Seminário Episcopal de Porto Alegre. Em 1891, foi conduzido a vigário e transferido para Uruguaiana, onde ficou por um ano, para ser posteriormente transferido para os municípios paulistas de Santos e Campinas e, após, para a capital do Estado, na Paróquia de Santana.

O espírito irrequieto e centrado no aprofundamento científico de Landell de Moura coexistia em perfeita harmonia com sua vocação eclesiástica. Muitos pesquisadores e historiadores dedicam especial atenção a esta convivência que ele conseguiu desenvolver entre a experiência científica e a prática religiosa. Esse porto-alegrense soube partilhar, como missão de vida, essas duas vertentes tão importantes e relevantes para a existência humana e deixar um grande legado para a ciência e a humanidade.

Landell de Moura realizou, em 1893, a primeira radiotransmissão de que se tem notícia, realizando a experiência com sucesso numa distância de oito quilômetros entre os aparelhos transmissor e receptor instalados entre o alto da Avenida Paulista e o Alto de Santana. O fato foi presenciado por várias autoridades e populares, virando notícia nos jornais da época.

O sucesso, entretanto, não assegurou a qualificação de iniciativa pioneira. Um ano após a experiência de Landell de Moura, o italiano Guglielmo Marconi realizou transmissão somente da telegrafia sem fio, sem as novidades apresentadas pelo gaúcho em solo brasileiro: o microfone eletromecânico e o alto-

falante-telegráfico, que não constavam no sistema italiano. Apesar disso, conseguiu registrar a patente do invento em 1896, na Inglaterra, cinco anos antes de Landell de Moura. O crédito do pioneirismo, entretanto, está comprovado pelos registros históricos, não apenas pela questão temporal, mas sobretudo pela superioridade técnica.

Nos Estados Unidos, obteve, em 1904, três patentes de outros inventos, como o telefone sem fio, o telégrafo igualmente sem fio e o transmissor de ondas, agregando inúmeros avanços técnicos que seriam determinantes para o desenvolvimento da radiotransmissão. No mesmo ano, estudou a transmissão de imagens e de textos à distância, projetando, novamente de forma pioneira, a invenção da televisão e do teletipo. No retorno do Padre Landell de Moura ao Brasil, em 1905, a Marinha de Guerra realiza experiências com a telegrafia por centelhamento, tornando-a pioneira, no Brasil, no uso da radiotelegrafia permanente.

Mas Landell de Moura não se dedicou apenas às ciências físicas. Estudou, com igual afinco, Química, Biologia, Psicologia, Parapsicologia e Medicina. Como costuma acontecer com indivíduos empenhados na construção da tecnologia e da sociedade do futuro, sofreu as mazelas da ignorância científica e da descrença, sob a forma do esquecimento.

Retornou ao Rio Grande do Sul em 1908 e, desse ano até 1915, dirigiu a Paróquia do Menino Deus e, depois, a de Nossa Senhora do Rosário. Foi professor na Faculdade de Medicina Homeopática do Rio Grande do Sul, com sede no centro de Porto Alegre, e presidente da Sociedade Humanitária Padre Cacique. Também foi sócio-fundador do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul, criado em 1920.

Roberto Landell de Moura foi Cônego do Cabido Metropolitano de Porto Alegre e, em 1927, foi elevado a Monsenhor. Seis meses antes de falecer, foi promovido a Arcebispo. Vítima da tuberculose, faleceu em 30 de junho de 1928, em Porto Alegre. Em virtude de suas contribuições para a humanidade e para o mundo científico, é considerado o “Patrono dos Radioamadores Brasileiros”.

Apesar dessa história de vida, a cidade de Porto Alegre não possui uma única rua com o nome do Padre Roberto Landell de Moura. Conforme um dos pesquisadores de sua vida, o Radioamador e Biógrafo Ivan Dorneles Rodrigues, a maioria das pessoas imagina estar a homenagem contemplada na denominação de um logradouro público localizado no bairro Tristeza; porém, essa refere-se ao seu irmão Ricardo, farmacêutico, que foi um dos primeiros moradores do Bairro. O pesquisador – autor do livro “Brasileiro, Gaúcho, Um Gênio Diferente: Landell de Moura” – recorda que a cidade natal do Padre Roberto Landell de Moura deu-lhe demonstração de consideração histórica ao conceder seu nome a uma praça

localizada no bairro Santana, em 1961, designação retirada dois anos após, para ser renomeada em 1980, conforme a Lei nº 4.783. Outra denominação de rua existente nas proximidades da Avenida Juca Batista refere-se ao vereador de mesmo nome, sobrinho do nosso homenageado.

Para o resgate de sua contribuição ao desenvolvimento científico da humanidade, pedimos o apoio dos nobres Pares a este Projeto de Lei, que pretende denominar Rua Padre Roberto Landell de Moura o logradouro público não-cadastrado, conhecido como Rua 7054 – Loteamento Hípica Boulevard.

Encerramos esta Exposição de Motivos com a transcrição de parte da entrevista concedida pelo padre Landell de Moura ao extinto jornal Última Hora, de Porto Alegre, em 1924, quando indagado sobre quem teria sido o inventor da telefonia sem fio: *Os americanos, decorrido os dezessete anos de prazo que marca a Lei das Patentes, puseram em prática as minhas teorias. Não sou menos feliz por isso. Eu vi sempre nas minhas descobertas uma dádiva de Deus. E, como além disso, sempre trabalhei para o bem da humanidade, tentando, ao mesmo tempo, provar que a religião não é incompatível com a ciência, folgo em ver hoje realizado, na prática utilitária, aquilo que foi o meu sonho de muitos dias, de muitos meses, de muitos anos.*

Sala das Sessões, 30 de agosto de 2007.

VEREADORA CLÊNIA MARANHÃO

/UM

PROJETO DE LEI

Denomina Rua Padre Roberto Landell de Moura o logradouro público não-cadastrado, conhecido como Rua 7054 – Loteamento Hípica Boulevard.

Art. 1º Fica denominado Rua Padre Roberto Landell de Moura o logradouro público não-cadastrado, conhecido como Rua 7054 – Loteamento Hípica Boulevard –, nos termos da Lei Complementar nº 320, de 2 de maio de 1994, e alterações posteriores.

Parágrafo único. As placas denominativas conterão, abaixo do nome, os seguintes dizeres: Pioneiro das Telecomunicações.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.